

Marca do ano Soalheiro

Soalheiro Brand of the Year

REVISTA DE
VINHOS
A ESSÊNCIA DO VINHO

OS MELHORES DO ANO

MARCA DO ANO

Soalheiro

umas das grandes dificuldades que a região dos Vinhos Verdes sempre enfrentou foi a capacidade em gerar marcas. Nomes de peso, que evocam, à sua simples menção, um lugar, um tipo de solo, um perfil de vinho (ou uma casta).

Esse não é – nunca foi – um problema para os vinhos Soalheiro. Desde que se estabeleceu como produtor de vinho Alvarinho em Melgaço, em 1974, com a plantação da sua primeira vinha, João António Cerdeira, com o apoio de seu pai, António Esteves Ferreira, constatou a qualidade e a procura que os seus Alvarinho registavam; daí a criar em 1982 a primeira marca de Alvarinho em Melgaço e uma das primeiras marcas de Alvarinho na sub-região foi um pequeno passo.

O nome foi evidente. A localização da propriedade, que se destaca sobretudo pela boa exposição solar, num local soalheiro, batizou a parcela que esteve na origem da marca. Marca essa, e vinhos esses, perpetuados por António Luís Cerdeira, apoiado pela irmã, Maria João.

É já lá vão quase 40 anos. Hoje, Soalheiro é referência nacional e internacional (já está presente em 27 mercados) para os vinhos desta casta. O microclima muito particular da quinta contribui para esse fenómeno: as uvas utilizadas no Soalheiro Clássico têm origem em diversas vinhas de pequena dimensão protegidas da influência atlântica, implantadas em solos graníticos, localizadas entre os 100 e os 400 metros de altitude.

Mas Soalheiro é já uma marca 'guarda-cherua' para o alargamento da gama de vinhos da empresa familiar. Depois do Alvarinho Soalheiro chegaram, e não necessariamente por esta ordem, os Alvarinho fermentados em castanho; o Primeiras Vinhas, que responde por um conceito, ou uma forma diferente, de interpretar a casta Alvarinho, cultivada segundo o modo de produção biológica, que prima menos pela exuberância da casta e mais pela representação do lugar; o Soalheiro Granit, que pretende expressar a mineralidade dos solos graníticos; a gama dos naturais, com o Soalheiro Nature e Soalheiro Terramatter; o Soalheiro Oppaco; os inovadores ALLO e Soalheiro 9%; o Sauvignon Blanc; ou os espumantes e aguardentes Soalheiro.

Em paralelo, a operação desta empresa familiar diversificou-se, sempre em torno da marca. A recém-renovada adega, para além de permitir otimizar a capacidade de vinificação, com zonas específicas de fermentação e estágio, dinamiza ainda mais o enoturismo, instrumento desde cedo, e de forma pioneira na região, percecionado como forma de captação e fidelização de consumidores.

Na Quinta de Folga, também em Melgaço, a família entendeu recuperar sistemas de produção naturais, com a criação ao ar livre de animais de raça Bisara e na comercialização de fumeiro típico regional, sempre com estreita ligação ao enoturismo. As infusões Soalheiro foram mais um passo na dinamização da marca, aproveitando os recursos endógenos da região e, no caso, ervas espontâneas, que permite criar padrões de consociação muito curiosos.

Esta Tribu, como a própria empresa gosta de celebrar, é cada vez maior. Por isso, recebe o galardão "Marca do Ano" da Revista de Vinhos.

